

## Carta de Pedro Firmino de Menezes a Osvaldo Aranha

Transcrição de Rafael José Nogueira<sup>1</sup>

### Dados biográficos de Pedro Firmino de Menezes e descrição da carta

A presente transcrição se trata da carta enviado por Pedro Firmino de Menezes para Osvaldo Aranha<sup>2</sup>, no ano de 1933. Esta carta foi encontrada no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e transcrita na íntegra para que possa ser utilizada em outras pesquisas ou mesmo ser conhecida por mais acadêmicos (as) interessados (as) no tema. Antes da transcrição será feita a apresentação de dados biográficos do autor da carta, Pedro Firmino de Menezes afim de que o/a leitor/a possa se situar melhor. Vale ressaltar que o contexto de escrita do documento é de intensa agitação política e social. O país tinha passado por dois levantes armados.

O primeiro em 1930 que colocou Getúlio Vargas no poder, após a deposição de Washington Luís e o impedimento do presidente eleito, Julio Prestes de tomar posse e dois anos depois em 1932 a insurreição de São Paulo contra o governo Vargas exigindo o fim de seu governo provisório e a elaboração de uma constituição que foi efetivada em maio de 1933, dois meses após o envio da carta por Pedro Firmino de Menezes.

Com o conteúdo da carta e outros documentos civis e eclesiásticos encontrados no site *Family Search*<sup>3</sup> é possível construir alguns fatos da biografia de Pedro Firmino de Menezes. Com o seu registro de batismo<sup>4</sup>, conseguimos descobrir que nasceu na região nordeste no Estado de Pernambuco em 1 de agosto de 1886. No site oficial do tradicional clube de Joinville

---

1 Possuí graduação em História pela Univille. E-mail: rjnrafa@hotmail.com

2 Osvaldo Aranha (Alegrete, 15 de fevereiro de 1894 — Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1960) foi advogado, político e diplomata brasileiro. Ele foi ministro de Getúlio Vargas e Presidente da Primeira Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1947. Aliado de Vargas, foi um dos grandes arquitetos da campanha da Aliança Liberal, nas eleições de Março de 1930. Depois planejou nos bastidores o movimento para depor o presidente Washington Luís, que tornou possível a Revolução de 1930. Osvaldo Aranha negociou com a Junta Governativa Provisória de 1930, no Rio de Janeiro, a entrega do governo a Vargas. Posteriormente, foi nomeado ministro da Justiça e, em 1931, ministro da Fazenda, permanecendo até 1934. É dele também o telegrama para o comandante Manoel Caldas Braga tomar Joinville dos fuzileiros navais de Florianópolis, na Revolução de 1930 em Joinville.

3 O site *Family Search* (antiga Sociedade Genealógica de Utah) é uma das maiores organizações genealógicas do mundo, mantida pela Igreja dos Santos dos últimos dias, também conhecidos como Mórmons. A organização digitaliza e microfirma todos os registros civis, eclesiásticos e outros relativos à genealogia do qual obtém autorização em várias partes do mundo. Ela faz o trabalho de coletar, preservar e ainda disponibilizar esses registros genealógicos de forma gratuita.

4 Para acessar os links com os registros genealógicos apontados é necessário fazer uma conta gratuita no site *Family Search*. Conforme Registro eclesiástico de Batismo encontrado no site *Family Search*. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-B9W2-D?i=161&wc=MHNG-1WR%3A371209801%2C371209802%2C371484301&cc=2177293> Acesso em 1 abr. 2019.



fundado com o nome que permanece ainda de América Futebol Clube, Pedro Firmino de Menezes e seu irmão constam como participantes da fundação do clube em 1914 e oriundos de Pernambuco:

O América Futebol Clube foi fundado no dia 14 de julho de 1914, por um grupo de jovens entusiastas do futebol, modalidade de esporte já conhecida e praticada em outras cidades do Brasil. A fundação ocorreu na sala de espera do então Cinema Floresta, localizado na principal artéria de Joinville, a histórica Rua do Príncipe, em frente à lateral da Catedral Diocesana e ao lado da conhecida Farmácia Vieira. A história do clube oficializa como fundadores quatorze cidadãos, a saber: Pedro Firmino de Menezes, Lázaro Bastos, José Bonifácio da Silva, Jorge Mayerle, Domingos Grassani, Otto Stein, Manoel Miranda, Manoel Soares, Casimiro Silveira, Aristides Bechara, Willy Schaefer, Frederico Corrêa Lenz, Rodolfo Zimmer, Bernado Wolf. A primeira Diretoria oficialmente eleita era formada por cinco dos quatorze fundadores e mais dois novos sócios do clube, a saber: Pedro Firmino de Menezes, Presidente; Lázaro Bastos, Vice-Presidente; José Bonifácio da Silva, 1º Secretário; Gerson de Menezes, 2º Secretário; Jorge Mayerle, 1º Tesoureiro; Casimiro Silveira, 2º Tesoureiro; Edgard Schnaider, Capitão Geral. As reuniões da Diretoria eram realizadas na sala de espera do Cinema Floresta, de propriedade de Austergílio de Menezes, irmão de Pedro Firmino de Menezes, o primeiro Presidente do clube curiosamente, dois pernambucanos da cidade de Floresta, que chegaram a Joinville atraídos pelo progresso industrial e crescimento do então jovem município, de apenas 63 anos, que fora fundado em 1851, março, dia 9<sup>o</sup>. (Grifo meu).

Pedro Firmino de Menezes, portanto, teve importante participação na fundação do clube. Foi eleito o primeiro presidente e acabou permanecendo no cargo até 1917. Em mais duas oportunidades foi eleito presidente do América Futebol Clube nos anos de 1921 e 1932.

Não se sabe ao certo em que ano Pedro Firmino de Menezes migrou com seu irmão para Joinville. No entanto, pelo seu relato na carta, ao dizer que atuava como delegado desde a primeira guerra mundial (1914-1918), e a supracitada menção no site do América colocando ele e seu irmão como um dos fundadores do clube em 1914, é provável que ele tenha chegado em Santa Catarina e posteriormente fixando-se em Joinville, com seu irmão, aproximadamente entre 1910 e 1914. Conforme Maria Janotti até 1906, o cargo de delegado era exercido de forma voluntária e sem salário e assim abrindo brecha para indicações de pessoa de confiança do Coronel da região. A partir de 1906 para ocupar o cargo o candidato deveria ter o título de bacharel em Direito nomeado pelo governo estadual<sup>6</sup>. Ou seja, substituía-se as indicações pelo critério técnico. Por isso, presume-se que ele tenha estudado em outro Estado e depois, começou

---

5 AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. História. Disponível em <http://www.americajoinville.com.br/site/historia/> Acesso em 1 abr. 2019.

6 JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **O coronelismo**: uma política de compromissos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 52-53.



a circular entre as elites políticas da cidade catarinense almejando a nomeação para o cargo. O América pode ter sido uma alternativa para se inserir na sociedade joinvilense.

Ainda mesmo ano, em 1914, casou-se com Adélia Douat<sup>7</sup>. A família Douat é famosa por seu envolvimento com a indústria na história de Joinville e ainda hoje seus descendentes são memorializados através da nomeação de escolas e ruas de Joinville. Assim como foi com a sua participação junto ao clube, Pedro Firmino de Menezes, pode ter visto nos Douat mais uma forma de se fixar entre as figuras mandatárias da cidade. Na Revolução de 1930, em Joinville, foi elemento importante para a vitória das tropas revolucionárias na cidade, como ele mesmo destaca e é possível identificar nos recortes de jornal.

Pedro Firmino de Menezes



Fonte: Acervo do América Futebol Clube

Pedro Firmino começa a argumentação na carta fazendo uma minibiografia de si, enfatizando sua trajetória política entre 1914 até 1927 e narra sua indisposição com Ulysses Costa, chefe político de Joinville e mandado para a cidade por Hercílio Luz para acabar com a política de Abdon Baptista, inimigo político de Hercílio Luz. Abdon morreu em 1922 e assim o caminho para Ulysses Costa chegar ao poder municipal acabou ficando livre. Firmino foi coerente ao dizer que não se juntou a um líder nato do coronelismo, inimigo, portanto do novo regime. Reitera que nunca recebeu dinheiro do Estado para não ser associado as velhas

---

7 Conforme Registro civil de Matrimônio encontrado no site *Family Search*. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-65B9-PF4?i=95&wc=MX5JMW%3A337702401%2C337702402%2C339392901&cc=2016197> Acesso em 1 abr. 2019.

oligarquias e declara que se filiou a Aliança Liberal em Joinville tão logo a sigla partidária chegou na cidade. É notório a importância dada ao movimento de 1930 por ele na cidade, sendo inclusive um dos participantes, como foi já dito. O professor Jorge Ferreira (1990), ao analisar várias cartas deste tipo, atenta que: “A Revolução de 30 é a ponte que liga um Estado parcial, opressor, ilegítimo e arbitrário a outro que se apresenta como justo, neutro e acima dos interesses de classe”<sup>8</sup>.

O evento de 1930 em Joinville, é encarado na linha discursiva do texto como uma suposta ruptura com política da Primeira República, representada pela figura de Ulysses Costa. Pedro Firmino de Menezes reforça também que em 1932 continuou aliado ao getulismo sempre trabalhando sem receber nada em troca pela causa governista. O autor da missiva destaca também que sua situação financeira era tão precária que mal conseguia sustentar os 4 filhos com o pouco de dinheiro que conseguiu guardar.

Aparece então, o real motivo da sua carta: um emprego. Com seu currículo de serviços prestados a Getúlio e Osvaldo Aranha, Pedro Firmino de Menezes acredita ser legítimo seu pedido. Pedro Firmino sugere até mesmo algumas condições para essa solicitação ser atendida sem prejudicar o Estado. Busca sempre uma intercessão com Aranha: ministro da Fazenda e o homem de confiança de Vargas. Novamente ele direciona seus argumentos para seus filhos, afirmando que quem será beneficiado será eles e não o próprio Pedro Firmino de Menezes

Antes de ir para os cumprimentos finais, ele exalta a característica mais visível do governo Vargas: o sentimento paternalista e cuidador. Apelou também para a imagem construída de Vargas enquanto um líder paternal que sabe cuidar da nação. Jorge Ferreira (1990) fala que essa gratidão não era algo isolado: “(...) mas, sim, as manifestações que o Estado varguista esperava de todos os trabalhadores”<sup>9</sup>. Estamos diante de uma prática que foi possivelmente comum na Era Vargas. Em nenhum momento criticou o Estado e colocou-se como um dos seus colaboradores. Assim, Firmino construiu seu argumento em cima da sua disposição para ajudar no processo de consolidação do Estado Novo.

Não foi possível detectar se a carta foi respondida ou se Pedro Firmino de Menezes conseguiu o que queria. Tendo falecido em 23 de julho de 1933, mesmo ano que escreveu sua correspondência, isto é, alguns meses depois da escrita da carta, o que deve ter agravado provavelmente a crise que sua família passava, já que em seu registro de óbito, afirma-se que

---

8 FERREIRA, Jorge Luiz. A cultura política popular no primeiro governo Vargas. **Revista de Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 3, n.6, p. 180-195, 1990. p. 189-190.

9 FERREIRA, 1990, p. 180.



ele deixou 4 filhos menores de idade<sup>10</sup>. Sem falar que foi declarado no documento que não deixou testamento, nem bens para inventariar e o local de sua residência não aparenta ser um local nobre. Vale destacar que no período o país estava movimentado com a eleição da Assembleia Nacional Constituinte em maio e esperava com expectativa o início dos seus trabalhos visando a construção de uma nova Constituição. Os trabalhos só iniciaram em novembro de 1933 e constituição foi promulgada em 16 julho de 1934. No dia seguinte Getúlio Vargas foi eleito indiretamente pela Assembleia Constituinte para um mandato de 4 anos.

Curiosamente, o declarante é Arnaldo Douat, empresário famoso e conhecido na cidade. É crível que a carta não tenha chegado a Getúlio Vargas ou Osvaldo Aranha já que quem organizava as cartas era a secretaria da presidência, fazendo a ponte entre o governo e população. Toda correspondência passava por ela e posteriormente era encaminhada aos órgãos específicos do pedido. No caso em análise, deve ter sido enviada para os seguintes ministérios da época: Ministério da Fazenda, para avaliar os custos; Ministério dos negócios da Educação e da Saúde Pública para analisar a situação de seus filhos; Ministério do Trabalho, Comércio e Indústria e Ministério da Justiça e Negócios interiores para considerar o seu cargo pretendido. Vale lembrar que o Ministério do Trabalho e da Educação foram criadas pelo governo Vargas. A organização do trabalho e a proteção do trabalhador era algo novo no período, bem como o cuidado com a educação e a saúde reunidas nesse ministério. Conforme parecer dos órgãos, a secretaria respondia ao interessado podendo ou não atender, sua solicitação.

Segue abaixo a transcrição na íntegra do conteúdo da carta. A leitura e análise pode engendrar novas reflexões entrelaçando as relações de poder e sua ligação com o poder político e os desdobramentos sociais da política varguista em Santa Catarina.

*Exmo. Snr. Dr. Osvaldo Aranha*

*D.D. Ministro da Fazenda*

*Como é o caso que pode mais do que a lei, tomo a imensa liberdade de dirigir-lhe estas linhas.*

*Tendo eu de a muito tempo exercido nesta cidade o cargo de delegado de polícia durante todo o período da grande guerra até 1927, ano em que tive que romper com o então chefe político local que atende pelo nome de Ulyses Costa, rompimento este pelo motivo de não me sujeitar a perseguir os inimigos políticos do mesmo Sr, ainda mais que nunca recebi um real do Estado, logo que fundou-se o partido da Aliança Liberal a que, fui um dos primeiros*

---

10 Conforme Registro civil de óbito encontrado no site *Family Search*. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6529-887?i=185&wc=MXYB-SZ3%3A337702401%2C337702402%2C340726201&cc=2016197> Acesso em 1 abr. 2019.

*junto com Antônio Bastos e outros nos declaramos francamente solidário do mesmo partido, mesmo contra os rancores dos Konder e Ulyses, logo que fundou-se nesta cidade o comitê da aliança, fui escolhido para membro do mesmo tendo lutado sem esmorecimento até a completa vitória, quando da tomada desta cidade pelas forças revolucionárias em 10 de Outubro de 1930, foi entregue a prefeitura ao Sr. Plácido de Olímpio de Oliveira, até hoje prefeito, fui também como membro do comitê, chamado a tomar assento na mesa como conselheiro municipal e no mesmo dia posto à disposição do 1º Te. Idimo Lardenberg, que chefiara o serviço de abastecimento, ficando eu como seu auxiliar durante todo período de ocupação, não tendo seguido junto com as forças devido o raiar da vitória antes do meu chefe sair de Joinville, tendo sido logo depois nomeado 1º Suplente de delegacia de Polícia e quase sempre no exercício de delegado, emprego este que sempre exerci sem nenhuma remuneração, com a revolução de outubro de São Paulo, trabalhei dia noite sem descanso pela vitória do grande chefe Dr. Getúlio Vargas, como poderá afirmar o Dr. Nery Kurtz então chefe de polícia, o pouco que possuía e hoje me vejo mal para sustentar 4 filhos que tenho e educa-los, é esta a razão do meu atrevimento dirigindo-me a V. Excia. o que também fiz ao Dr. Getúlio Vargas sem estoriar a minha autoação, queria merecer de V. Excia a nomeação de fiscal do Sello adesivo aqui ou em qualquer cidade do Estado ou do Paraná, sabendo que com este meu justo pedido não onera o tesouro, pois da porcentagem que sai para os fiscais é que sairia os meus vencimentos, caso V. Excia não acredite nas minhas afirmações poderá informar-se de qualquer autoridade do Estado ou do Município, o benefício que V. Excia me prestara com o atender ao meu pedido, não será feito a mim e sim, aos meus filhos que serão os beneficiados que em qualquer tempo saberão pedir ao bom Deus pelo benfeitor, se esta colocação não for possível, outra qualquer que eu ganhe para a educação dos filhos. Nunca fiz pedido a nenhum político principalmente aqui do Estado lembrando-me agora de dirigir a V. Excia apelando para vosso bondoso coração de pai e coração de amigo dos seus amigos, companheiro de seus companheiros.*

*É cheio de esperanças que aguardo a honra de vossa resposta excelmo. (Sic) senhor!*

*Na expectativa, pois, de merecer a atenção de V. Excia apresento a segurança de minha elevada consideração e profundo acatamento por ser*

*De V. Excia. Atto. Patricio e Anno.*

*Pedro Firmino de Menezes*

*Joinville 7 de Março de 1933.*



## Referências

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. **História**. Disponível em <http://www.americajoinville.com.br/site/historia/> Acesso em 1 abr. 2019.

Carta de Pedro Firmino Menezes a Osvaldo Aranha pedindo favor pessoal relatando acontecimentos políticos de Santa Catarina desde a formação da Aliança Liberal até o fim da Revolução Constitucionalista, de 7 de março de 1933. OA 33.03.07.1. **CPDOC, Fundação Getúlio Vargas**. Rio de Janeiro.

**FAMILY SEARCH**. Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-65NS-9W?i=69&wc=MXYP-PZ7%3A338886401%2C338886402%2C339089301&cc=2016197> Acesso em 20 fev. 2019.

**FAMILY SEARCH**. Brasil, Pernambuco, Registros da Igreja Católica, 1762-2002. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-B9W2-D?i=161&wc=MHNG-1WR%3A371209801%2C371209802%2C371484301%3Fcc%3D2177293&cc=2177293> Acesso em 20 fev. 2019.

FERREIRA, Jorge Luiz. A cultura política popular no primeiro governo Vargas. **Revista de Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 3, n.6, p. 180-195, 1990.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico. **O coronelismo**: uma política de compromissos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 88 p.

THIAGO S. Raquel. **Coronelismo urbano em Joinville**: o caso de Abdon Baptista. Florianópolis: Governo do Santa Catarina, 1988.

---

Recebido em 20 de fevereiro de 2019.

Aceito para publicação em 11 de julho de 2020.

